

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Projeto de Alagoas Class.: Literários / Raoni

Data: 20/09/92 Pg.: 477

O cacique Raoni revelou uma série de irregularidades que acontecem com quase todas as tribos brasileiras, principalmente nas regiões do garimpo



O cacique Raoni, líder indígena conhecido internacionalmente pela sua luta pela demarcação de terras e por sua amizade com o cantor inglês, Sting, está em Maceió desde a noite da última sexta-feira, onde deverá permanecer durante uma semana e irá visitar as seis comunidades indígenas do Estado. Acompanhado de três primos, Way-Way, Bomkae e Yabutire, Raoni, da tribo dos Metucktire, uma das divisões dos Kalapós da Aldeia de Cachoeira no Xingu, ao norte do Mato Grosso, veio a Alagoas a convite do governador Geraldo Bulhões.

O líder indígena com cerca de 52 anos, começou a trabalhar e a contactar com os brancos em 1932, através de Orlando Villas Boas, representante do Funai, na época. Durante todo esse tempo, Raoni contribuiu imensamente para resgatar a imagem, às vezes negativa, do indígena. Fundou a Fundação Mata Virgem, que hoje dá proteção às comunidades indígenas e é a responsável pela demarcação das terras de Xingu, iniciada em agosto.

Raoni será recebido pelo governador no Palácio dos Martírios e amanhã partirá para a Pariconha para visitar a aldeia dos Jertimpampau. Viajará também para Ilha de São Pedro, Porto Real do Colégio, São Sebastião, Feira Grande, Palmeira dos Índios, Joaquim Gomes e Pão de Açúcar. Ontem o cacique visitou as praias da cidade e se interessou pelo artesanato comercializado na Feirinha da Pajuçara.



Raoni visita a feirinha de Pajuçara e fica admirado com a imitação das carrancas usadas por algumas nações indígenas para afastar os maus espíritos

# Cacique Raoni visita as nações indígenas alagoanas

**O** Cacique Raoni está em Maceió, depois de receber convite da primeira-dama do Estado, Denílma Bulhões. Ele visitará as seis tribos indígenas de Alagoas, durante esta semana, e depois terá uma audiência com o governador Geraldo Bulhões, onde levará as reivindicações dos seus irmãos índios de diversas localidades do Estado. Raoni disse, ontem, que o homem branco é o principal responsável pela situação dos índios no Brasil, pois trouxeram várias doenças e outros males, contaminando o povo nativo brasileiro. O cacique denunciou que muitos representantes da própria Funai, tentam enganar-os para conseguir terras das reservas e ceder para a exploração de garimpeiros, madeireiros e fazendeiros, mas garantiu que o índio está mais consciente dos seus direitos.

Entrevista a Antonio Reis e Ana Marcia

P - Cacique Raoni, de onde o senhor está vindo e qual a finalidade da sua visita a Maceió?

R - Eu venho da aldeia Cachoeira de Xingu, porque recebi um convite do governo do Estado, através da primeira-dama, para fazer uma visita a seis comunidades indígenas de Alagoas. O objetivo é saber das necessidades de cada uma, e conseguir condições de negociar com os representantes do governo alagoano melhorias para nossos irmãos daqui.

P - Quanto tempo o senhor vai passar em Alagoas?

R - Devo ficar uma semana e conhecer todas as tribos de Alagoas.

P - O que geralmente é preciso para garantir um bom convívio com os índios no Brasil?

R - O índio é igual em todos os países. Eles precisam de terra, sem isso não há como sobreviver. Os índios são donos do Brasil porque chegaram muito antes dos brancos. O índio é pacato e não gosta de guerra, mas precisa lutar, senão não consegue seus direitos de cidadão brasileiro. O homem branco quer enganar o índio pensando que todos eles são burros. Índio não é burro, é inteligente e sabe quais as intenções dos brancos.

P - De posse das terras como as nações indígenas vão fazer para sobreviverem?

R - Meu povo não precisa plantar nem criar animal. O homem branco é quem faz isso, nós vivemos de caça, de pesca e dos frutos das árvores. A terra foi feita para ser respeitada, o índio respeita terra e sabe que precisa de Mata Virgem senão morre. Índio não quer morrer de fome, é preciso deixar as terras dos índios desocupadas, porque as árvores fazem o vento e a sombra e os rios dão o alimento para cuidar das tribos.

P - A natureza é prejudicada pelos brancos?

R - É porque os brancos não sabem usar a terra. Eles jogam sujeira no rio e os peixes vão embora, depois derrubam a mata e plantam para comer. Índio não gosta de fazendeiro, madeireiro e garimpeiro. Eles tentam tomar as terras dos índios para explorar comercialmente, e ganhar muito dinheiro, sem fazer muito esforço. Nesse sentido enganam os índios e oferecem presentes achando que os índios são tapeados e perdem suas terras sem retorno num futuro. Nossas tribos querem a demarcação das terras dos índios senão fica difícil a situação das tribos com o avanço do homem branco nas terras dos indígenas.

P - Como o senhor conheceu o cantor inglês Sting?

R - Eu nunca tinha saído da minha tribo, mas já achava que deveria fazer alguma coisa por meu povo. Tinha um cinegrafista francês chamado de Jean Pierre. Ele quis ajudar nosso povo, e disse que conhecia pessoas influentes e importantes. Uma certa vez eu fui até Brasília. Lá encontrei Jean Pierre e fui apresentado ao Sting. Ele disse que estava disposto a conseguir dinheiro e doações.

P - Quanto tempo depois o senhor viajou com o cantor?

R - Não lembro o tempo, foi rápido. Briguei com o presidente da Funai, Orlando Vilas Boas. Ele queria me enganar, pensava que eu era burro, e briguei com ele. Eu queria que as terras dos meus irmãos fossem demarcadas, mas ele disse que não tinha dinheiro, então falei que ia conseguir o dinheiro. Ele concordou. Depois Sting voltou e falou que viajaria comigo para todo o País pedindo ajuda para o povo indígena. Foi aí que nós seguimos para fora do Brasil e trouxemos dinheiro para financiar a demarcação.

P - Existem muitas tribos que nunca tiveram contato com o homem branco?

R - Existem várias, os índios de lá não estão nem acostumados com a gente e ficam assustados quando o nosso grupo chega.

P - O que os índios receberam com o contato com os brancos?

R - Nós ganhamos prejuízo. Doença, branco trouxe gripe, cólera, sarampo e outras doenças que antes

não tinha. O homem branco prejudicou nosso povo porque na tribo não tinha essas coisas.

P - Como começaram os desentendimentos entre índios e brancos na sua tribo?

R - Eu nunca quis brigar, mas não sou burro. Os brancos queriam ficar com nossas terras e deixar pouca coisa para viver. Muitos fazendeiros diziam: eu fico por aqui só alguns tempos depois tudo o que estiver dentro deixo para vocês, nós não aceitamos e houve derramamento de sangue, dos dois lados. Agora sabem da força do índio, e não vão mais invadir as terras indígenas. O presidente da Funai, Orlando Vilas Boas, também queria me enganar, mas eu não deixei, e ele aconselhou para continuar com a luta até o fim e a campanha de doações. Foi assim que conseguimos o dinheiro para a reforma.

P - Esse problema de brancos tentarem roubar as terras já acontece há muito tempo mesmo com as leis que protegem os índios?

R - Sim há muito tempo. Os brancos querem o lucro deles e esquecem das pessoas que precisam comer do que a terra dá a eles. Os índios sempre foram massacrados e nunca houve lei que protegesse isso. Os brancos querem madeira, ouro, e tudo sugam da terra, mas nós precisamos de paz e queremos viver tranquilos, senão vai haver mais problemas.

P - O senhor sabe quais as necessidades dos índios em Alagoas?

R - Eu ainda não tenho conhecimento da situação dos meus irmãos de Alagoas. Esta semana eu vou conversar com os caciques e saber qual os problemas que eles estão enfrentando. Até agora não sei qual a necessidade das tribos, mas no final da visita eu vou saber de tudo e falo com o governador.

P - Porque o senhor disse que o presidente da Funai queria enganar?

R - Quando fui negociar para a demarcação das terras do meu povo, ele tentou me enganar dizendo que tinha uns presentes para mim. Eles me chamaram e eu fui lá. Ai eles quiseram me agradar (os assessores). E eu disse que não queria coisa nenhuma só terra, que não acaba nunca. E me disseram, "nã eu trouxe linha, anzol, roupa, munição tudo para dar a você".

P - O que o senhor disse depois que os assessores tentaram lhe subornar? O que aconteceu?

R - Eu disse que não ia aceitar. Ai briguei mesmo com eles, na beira do Xingu, com todos, porque não preciso de migalha quero a terra do meu povo, e não isso pouco que eles querem dar.

P - A partir daí o que aconteceu?

R - O Orlando Vilas Boas esteve me procurando. Ele queria saber o que aconteceu com os assessores e falei que conheço a vida de todos. Eu não sou bobo não, os meus parentes podem ser bobos mas eu não sou.

P - Ainda existe conflitos de terras no Brasil?

R - Não agora já está quase tudo tranquilo. Não tem mais problema nenhum; nem fazendeiro, nem garimpeiro, nem madeireiro.

P - Quem expulsou os brancos de suas terras?

R - Eu quem expulsou eles, não foi a Funai, foi eu e meus irmãos que expulsou todo mundo. Agora tá tudo calmo, não tem mais nada.

P - Isso aconteceu em todos os lugares com tribos indígenas?

R - Não. Tem lugar ainda que os homens brancos enganam os índios e querem ficar com as terras. Eles não são de confiança, é melhor ficar de longe, senão o índio é enganado e fica sem nada, depois a justiça dá terra para os brancos.

P - Qual foi a pior época para o índio brasileiro?

R - Foi quando o homem chegou aqui e trouxe as coisas ruins para cá.

P - Como era o acesso dos homens brancos as aldeias mais fechadas dentro da mata?

R - Eles desciam de helicóptero, faziam guerra. Os branco sempre quiseram as terras, para tirar ouro e as riquezas da gente índio.